

b o i e t i m

# f o t o - c i n e

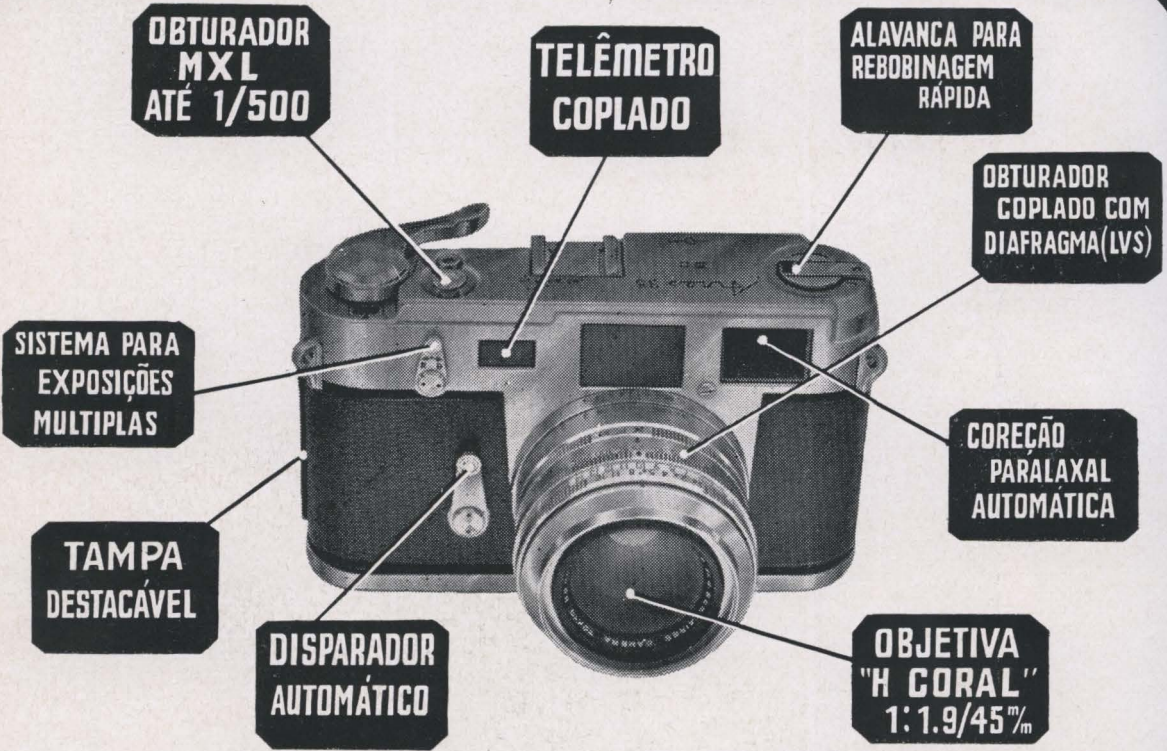


ano IX

n.º 105

# Aires... a máquina do futuro

apresenta a **NOVA Aires III c**



- |   |                                   |   |                                       |
|---|-----------------------------------|---|---------------------------------------|
| 1 | OBJETIVA "H CORAL" 1: 1.9/45mm    | 6 | OBTURADOR COPLADO COM DIAFRAGMA (LVS) |
| 2 | OBTURADOR MXL ATÉ 1/500           | 7 | COREÇÃO PARALAXAL AUTOMÁTICA          |
| 3 | TELÊMÉTRO COPLADO                 | 8 | TAMPA DESTACÁVEL                      |
| 4 | DISPARADOR AUTOMÁTICO             | 9 | ALAVANCA PARA REBOBINAGEM RÁPIDA      |
| 5 | SISTEMA PARA EXPOSIÇÕES MULTIPLAS |   |                                       |



*As Famosas*  
**MÁQUINAS "Aires"**  
*estão à venda em todas*  
*as boas casas do ramo*

*Aires é mais uma*



# NOTÍCIA IMPORTANTE PARA OS FOTÓGRAFOS!

A Kodak Brasileira resolveu mobilizar seus recursos técnicos internacionais para aperfeiçoar seus papéis fotográficos Kodak, e trouxe, para esse fim, ao Brasil alguns de seus melhores técnicos da fábrica Kodak de Rochester. O resultado de todos esses esforços são os magníficos papéis, não só para ampliação como também para contato, que já estão sendo usados com excelentes resultados nos maiores laboratórios e estúdios fotográficos do País.

SÃO FABRICADOS NO BRASIL PAPÉIS DE AMPLIAÇÃO E CONTATO, DE CARACTERÍSTICAS DE QUALIDADE IDÊNTICAS ÀS DOS FAMOSOS PAPÉIS PRODUZIDOS NAS FÁBRICAS DE ROCHESTER, NOVA YORK, E. U. A.



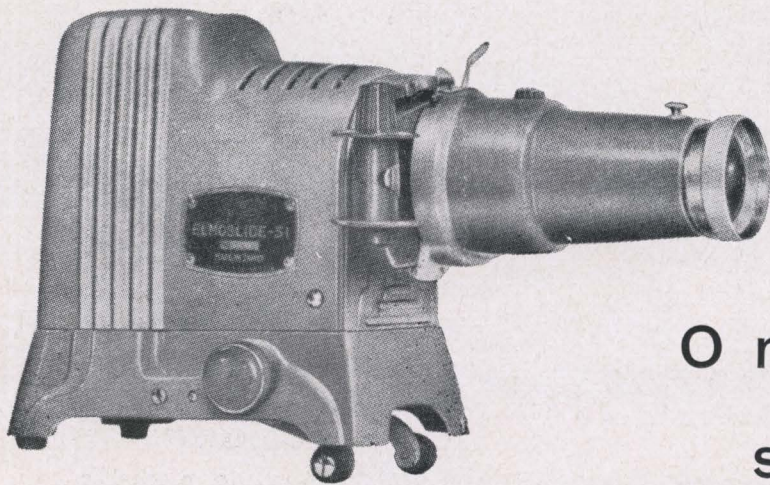
OS NOVOS PAPÉIS KODAK SÃO DE QUALIDADE INSUPERAVEL. SEJAM QUAIS FOREM OS DE OUTRAS MARCAS OU PROCEDÊNCIAS.

a qualidade máxima que V. pode desejar na quantidade que V. quiser, em todos os tamanhos e a preços mais convenientes

- ampla latitude de exposição
- ampla latitude de revelação
- alta sensibilidade
- longa vida útil sem perda de qualidade
- perfeito espaçamento de contraste
- fidelidade de detalhes e pureza de contrastes
- amplo sortimento de superfícies

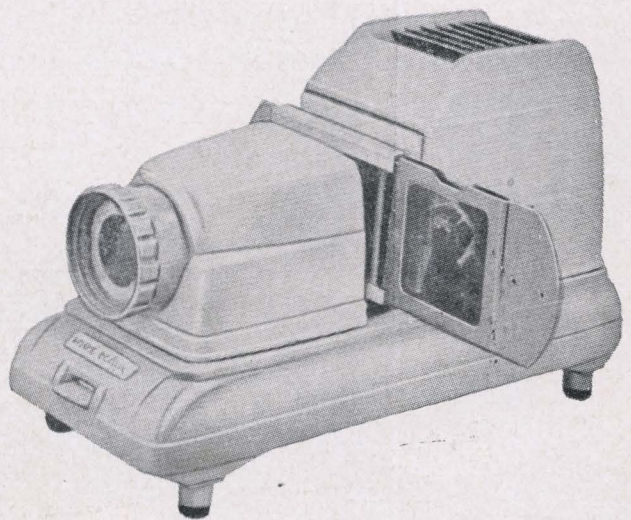
PAPÉIS FOTOGRAFICOS

# Kodak



O maior  
sortimento

de  
PROJETORES



se encontra na

**SOSECAL S/A**

Comércio e Importação

**Matriz:**

RUA AMARAL GURGEL, 516  
Tel. 33-5472 - Caixa Postal 8870  
End. Telegr.: SOSECAL  
SÃO PAULO

**Filial:**

RUA VISC. DE INHAÚMA, 58 - s/ 1005  
Tel. 23-4961 - End. Telegr.: SOSECALRIO  
RIO DE JANEIRO



Diretor Responsável:  
**Dr. Eduardo Salvatore**

Diretor de Redação:  
**Dr. Rubens T. Scavone**

Secretário:  
**Plínio S. Mendes**

Publicidade:  
**Gilberto Cappellano**



Correspondentes no  
Estrangeiro:

**Alvaro Sol**  
Argentina

**Marius Guillard**  
Lion, França

**Domenico C. Di Vietri**  
Roma, Itália

**Ray Miess**  
Wisconsin, EE. Unidos

**Georges Avramescu**  
Arad, Rumania



Redação:  
**Rua Avanhandava, 316**  
**Fone: 32-0937**

Administração e  
Publicidade:  
**R. Barão Itapetininga, 93**  
**5.º - s. 507 - Fone: 33-1636**



## SUMÁRIO

CAPA — Foto de Marcel Giró — FCCB

A NOTA DO MÊS .....	7
A FOTOGRAFIA ATIVA .....	8
DANIEL MASCLET	
MOVIMENTO FIGURADO .....	13
GOMA BICROMATADA .....	16
CLAUDIO PUGLIESE	
O pH EM FOTOGRAFIA .....	20
CINEMA AMADOR .....	22
JEAN LECOQ	
A FOTOGRAFIA AVANÇA .....	26
NOTICIÁRIO	
Confederação Brasileira de Fotografia .....	27
Foto-Cine Clube Bandeirante .....	28



### ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

Exemplar avulso em todo o Brasil .....	Cr.\$ 25,00
Assinatura anual: (12 números) .....	Cr.\$ 250,00
sob registro .....	Cr.\$ 350,00

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotográfica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe fôr dirigida quanto às suas atividades ou sobre a prática de fotografia e cinematografia. Outrossim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

Tôda correspondência deve ser dirigida para a sede social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE - Rua Avanhandava, 316, Fone 32-0937, São Paulo, Brasil.

Impresso na Gráfica Brescia Ltda., rua Brigadeiro Tobias, 96/102 Fone: 34-9389. Clichês: Fortuna & Cia. Ltda., rua Cons. Carrão, 265 São Paulo.

# FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

DECLARADO DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 839 DE 14-11-1950

Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia" (C. B. F.)

## ALGUMAS DAS VANTAGENS QUE OFERECE:

Orientação artística e técnica mediante palestras, seminários, exposições, demonstrações e convívio com os mais destacados artistas-fotógrafos.

★

Laboratório e Studio para aprendizagem e aperfeiçoamento.  
Sala de leitura e biblioteca especializada.

★

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

★

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

★

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres de todo o mundo.

★

## DEPARTAMENTOS:

Fotográfico

Cinematográfico

Secção Feminina.

★

	Cr.\$
Jóia de admissão .....	2.000,00
Mensalidade .....	100,00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano) .....	1.000,00

★

Os sócios do interior e outros Estados e da Secção Feminina gozam do desconto de 50% na mensalidade.

★

REVISTA "FOTO CINE BOLETIM" MENSAL

SEDE SOCIAL (Edifício Próprio): RUA AVANHANDAVA N.º 316

FONE: 32-0937

— S. PAULO, BRASIL

## A Nota do Mês

O segundo número desta nova fase do nosso Boletim coincide com o início de um ano que é sobremaneira grato à vida do Foto-cine Clube Bandeirante: no dia 29 de abril, festejará êle o 20.º aniversário de sua fundação.

Dizer do que isso representa de alegria e de entusiasmo para todos aquêles que vêm acompanhando a trajetória cada vez mais firme e sempre progressista de nossa agremiação, parece-nos excusado. Realmente, mesmo entre os mais otimistas dos 33 foto-amadores que se reuniram naquela noite memorável de 28 para 29 de abril de 1939 no salão-nobre do Portugal-Clube, cremos que poucos avaliavam a que alturas ascenderíamos, em poucos anos, no cenário artístico-fotográfico mundial.

Aqui estamos, após duas décadas, em casa própria, agora integralmente nossa e oferecendo, com as novas instalações, comodidade já bastante satisfatória aos associados. Surpreendem-se visitantes ilustres como pudemos conseguí-la, sem nenhum auxílio oficial, o que ainda recentemente sucedeu com o grande amigo do Clube que é o General Porphyrio da Paz, digno Vice-Governador do Estado, que nas palavras proferidas por ocasião da posse da nova Diretoria não escondeu sua surpresa e admiração por têmos a nossa própria custa obtido tão valioso patrimônio.

Mas não só no terreno material temos caminhado sempre para a frente. O lado artístico colocou-nos numa posição privilegiada no concôrto das agremiações fotográficas e cinematográficas do Universo. Nosso Salão é já há alguns anos acatado internacionalmente e os rumos estéticos que imprimimos à fotografia são reconhecidos como dos mais avançados e respeitados mesmo pelos que não morrem de amores pela arte moderna. Enfim, a palavra "Bandeirante" significa hoje em dia alguma coisa de positivo, de efetivo diríamos melhor.

A efeméride vai ser festejada condignamente, durante todo o ano. Entre outras comemorações, haverá várias exposições retrospectivas de trabalhos dos antigos sócios que fizeram época em nossos concursos internos e salões. O Salão Internacional terá uma característica solene, a exemplo do que aconteceu no ano do 10.º aniversário, sendo conferidas medalhas comemorativas a todos os participantes. E mais uma série de realizações que oportunamente serão noticiadas.

Aguardemos, portanto, com carinho o dia de "apagarmos as nossas 20 velinhas"...

JANEIRO 1959

# A fotografia ativa

DANIEL MASCLET

DE "PHOTO-CINEMA"

*"O belo é sinônimo do verdadeiro"*

ALAIN

A fotografia tal como é hoje em dia, simplificada, facilitada, posta ao alcance de todos desde muito tempo pelos incríveis progressos do filme e do aparelho de pequeno formato, tornou-se no mundo inteiro a distração inteligente número um, praticada por milhões de amadores... Ela pode, outrossim ser levada mais longe que uma simples distração, preencher o que os anglo-saxões chamam um "hobby", ou mesmo se alçar ao nível das artes gráficas. O "hobby" é uma segunda ocupação, não profissional, mas apaixonante, levada a sério por aqueles que a adotam, e da qual são freqüentemente mais orgulhosos de que do seu verdadeiro trabalho. Encarada antigamente como um simples passatempo (os amigos de M. Ingres deviam às vezes sorrir de seu famoso violino) o "hobby" é, ao contrário, extremamente útil e benfazejo para o comportamento do homem moderno, por causa do "relaxamento" muito favorável produzido pela mudança de ocupação, de cadência e de pensamen-

tos que êle traz consigo. Muitos grandes médicos e psiquiatras estão absolutamente de acôrdo em que o homem deve praticar ao menos um "hobby", ao lado de seu trabalho normal habitual.

Naturalmente, existem várias espécies de distração, e não há mais que o embaraço da escolha, mas seu interesse e sobretudo seu valor são extremamente variáveis. Umas são grandemente ativas, como por exemplo a jardinagem, a caça ou a pesca esportiva... Outras são semi-ativas, não pondo em ação senão as faculdades cerebrais: o nobre jôgo de xadrês é o padrão... Outras enfim, tais como o rádio ou a televisão, realçam unicamente o espetáculo áudio-visual e são infelizmente completamente passivas. Ora, o "hobby" ideal é aquêle que permite ser ativo sôbre todos os planos: cerebral, físico, emocional, e isso no grau desejado, sem exigir contudo uma aprendizagem muito longa nem muito penosa. A fotografia preenche perfeitamente todos êsses itens e,



Foto de  
Camilo Joan — FCCB



além do mais, satisfaz plenamente um certo número de desejos, e muitos instintos dos quais alguns têm uma importância vital.

Porque isso tem o ar de uma coisa muito simples e muito banal, sem mistério, de "tirar uma fotografia", como se diz: entretanto, se refletirmos um pouco, se estudarmos as razões, as motivações profundas dêsse gesto tão claro na aparência, percebe-se que êle depende de numerosas e às vezes estranhas causas. O caso mais corrente é naturalmente aquêle da "fotorecordação", que é uma defesa contra

o tempo e o esquecimento... Sôbre êste aspecto, a fotografia dá a resposta a um velho problema: o de "**conservar a aparência das coisas transitórias**", aí misturando o menos possível de tradução (ou seja: de deformação) humana. Esta noção de "**fixação da duração**" foi sempre primordial para o homem, que se serve da câmara como uma "máquina para fixar a lembrança"...

Mas nós sabemos que o fotógrafo pode ultrapassar êsse nível, realizar o "hobby" e ao mesmo tempo a arte. Nestes dois casos êle é movido por um outro instinto, tão antigo, tão fortemen-

te enraizado, que remonta à pré-história: "o desejo mágico de criação de imagens". Este não tem mais nada de comum com a lembrança da fotografia-memorial: êle se apresenta sob um aspecto exterior estético, o qual é uma "sublimação", uma máscara, recobrando sentimentos muito obscuros, inconscientes, irresistíveis...

Nós aí encontramos, todavia, o gôsto intenso do exercício da **visão** à serviço da curiosidade, uma espécie de admiração diante das coisas, muito parecida (ainda que utilizando uma máquina aperfeiçoada) à reação de uma criança diante da descoberta do mundo. É certo que, para muitos fotógrafos, o momento da tomada de vista é um momento de profunda satisfação e mesmo de prazer visual, quase suficiente por si mesmo.

Vem em seguida o gôsto de colecionar — séries de cópias, de aparelhos e de acessórios — e também o sentimento de uma força particular, absolutamente mágica: o poder de "**reduzir e fechar um motivo qualquer dentro dos estreitos limites de uma superfície fechada**" — o negativo — superfície de onde seu mestre pode extrair a seu comando, à sua vontade, como um gênio saindo de sua garrafa, impondo-lhe a dimensão que desejar... É êsse sentimento obscuro, mas de uma força inacreditável em certos fotógrafos, que os leva a ampliar sempre mais, sem outra razão aparente... A tudo isso, coroando o conjunto, vem se juntar o mais antigo dos atavismos, o da **caça**: a imagem é sentida como uma presa, alguma coisa que agrada, que é necessário agarrar bruscamente e levar consigo, violentamente ou subtilmente,

por força ou por astúcia... isso se sente muito bem na linguagem: por todo o mundo, um bom fotógrafo ou cineasta — porque tudo isso se aplica também ao cinema — é um "**caçador de imagens**", e enquanto um pintor diz sempre "fazer, executar ou pintar um quadro", quase todos os fotógrafos dizem "tirar uma fotografia"... A tomada de posse é claramente afirmada.

Essa satisfação profunda do instinto de caça e êsse sentimento de posse são fortemente ajudados pela característica fundamental da fotografia: a instantaneidade. Com efeito, a instantaneidade escolhe e desenha de um só golpe toda a imagem, e essa fração de tempo que ocupa na tomada torna-se cada vez mais curta à medida dos progressos das emulsões sensíveis. Ora, na utilização sábia dessa qualidade, o fotógrafo encontrará a mais bela avenida que o levará à Arte da Objetiva, porque se admitirmos por um momento que o **Passado** não existe mais, e o **Futuro** ainda não existe, nossa **percepção** do mundo se reduz a um certo **sentimento do instante presente**, sem cessar renovado, e nos parece então que a fotografia é bem o único processo permitindo fixar êsse momento impalpável, basculando sem cessar entre dois infinitos... Isto é de uma importância capital, porque nesse instante infinitesimal, nesse **instante de impressão**, se juntam, se fundem e se abolem passado e futuro... Em definitivo, a **qualidade** dessa tomada dependerá da intensidade de percepção do fotógrafo e de suas reações a essa percepção, cujo mecanismo pouco conhecido se decompõe em quatro tempos:

O primeiro é o **Estímulo Inicial**, aparição do objeto ou do acontecimento.

O segundo é o **Choque Visual**, produzido pelo objeto.

O terceiro é a **Reação Emocional**.

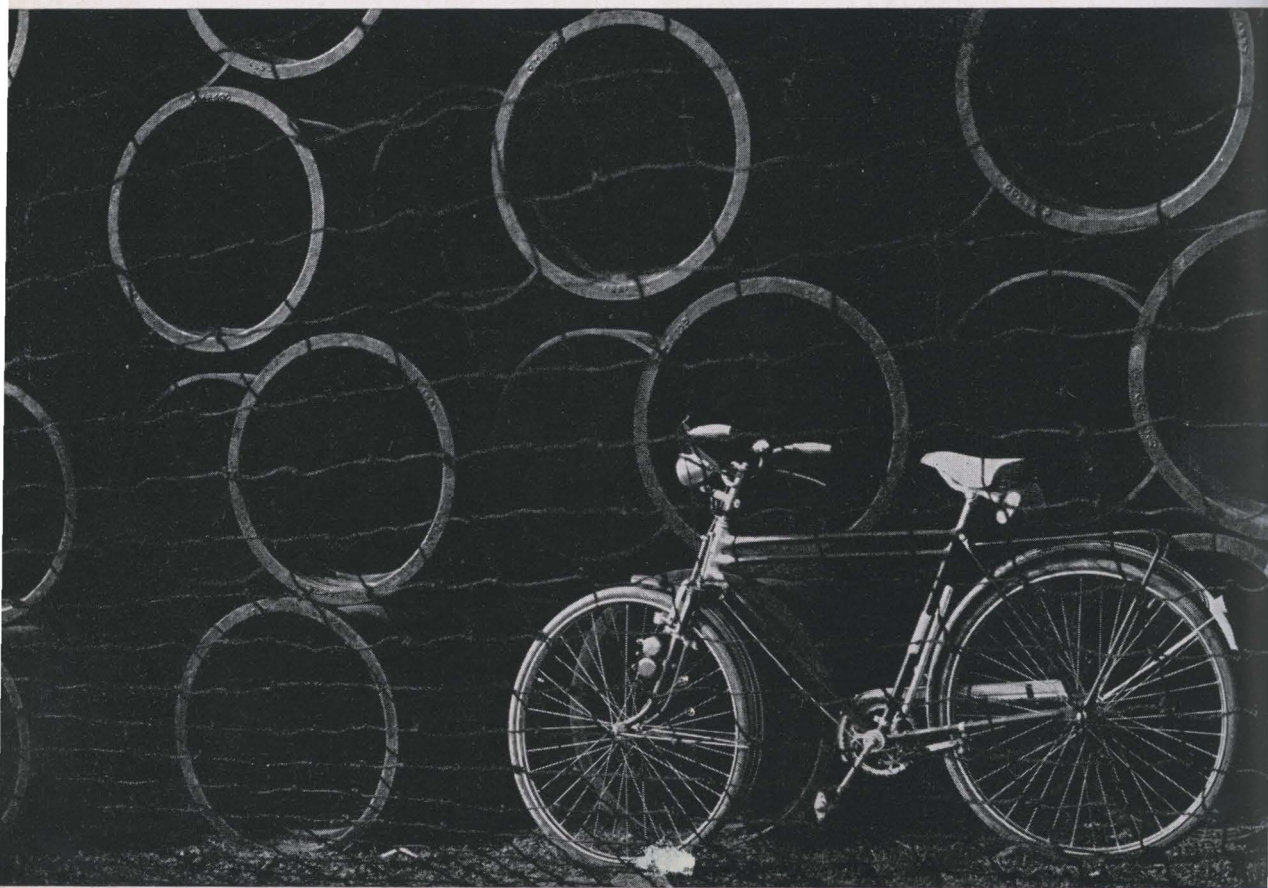
O quarto a **Reação Fotográfica**.

O segundo tempo varia segundo a força de visão do fotógrafo, e, quanto ao terceiro abrange o homem inteiro, com sua experiência, sua cultura, seu temperamento e sua qualidade profunda... Esses quatro tempos sucedem-se tão depressa que dão a ilusão de se confundir, mas isso não passa de uma ilusão: na realidade a sua sucessão se opera segundo a "classe" e a "forma" do fotógrafo. Como em esporte, a "classe premia a forma"...

Enfim (e isto pode ser o mais importante) de todos os meios da Arte, a fotografia é o único acessível a todos, porque seu meio, muito flexível mas muito simples, quase tão simples como o da escritura —permite ao artista uma **liberdade de expressão** completa, se ele tem qualquer coisa a dizer: não se sente jamais travado por uma técnica

cujas dificuldades se resumem em algumas "instruções a seguir"...

A extensão da fotografia é ainda acrescida pelo **Exemplo** e pela **Competição**, isto é pelo grande número atual de salões e de concursos, que dão aos fotógrafos a oportunidade de ver o que fazem os outros, a fim de não o repetir, e também de se medir com eles para provar seu valor e conhecer o grau atingido. Concorrer é uma das coisas mais úteis a um fotógrafo que quer progredir, porque não é possível avançar sem conhecer sua própria força e para isso não há senão um meio tanto em arte como em esporte: o de se medir com seus adversários procurando vencê-los... Os salões, os álbuns internacionais e os concursos são os terrenos do esporte fotográfico onde todos os fotógrafos do mundo podem se encontrar para estimar seu valor. Pessoalmente, devo dizer, continuei sempre a me empenhar há trinta anos, e eles foram a base de grande parte de meu progresso!



**"CIRCULOS"**

**Raul Chama — FCCB**

# Movimento figurado

Observem a fotografia que abre esta página (foto 1). Não discutamos a sua beleza, o que exprime ou o seu inegável mérito artístico. Muitos de vocês, leitores, já estarão dando "tratos à bola" para descobrir como foi realizada.

Ela, como as demais que ilustram este artigo, é de autoria de **Pierre**

**Belzeaux**, um conhecido foto-repóter parisiense que além de ser um consciencioso profissional tem paixão pela arte fotográfica, e o gosto pela pesquisa, pela busca de efeitos novos, originais e singulares.

O "movimento" em fotografia, todos quantos possuem uma máquina já o tentaram reproduzir seja "congelan-

FOTOS DE  
**PIERRE BELZEAUX**

Foto 1





Foto 2

do-o" seja tentando "mostrá-lo" efetivamente, aproveitando-se, por exemplo, de uma corrida de automóveis, quer acompanhando o carro com a objetiva, de maneira a obtê-lo nítido (e o fundo, então, sairá borrado) ou então fixando o fundo nítido e o carro aparecendo deformado pela velocidade de sua transladação.

Pois **Belzeaux** imaginou obter efeitos semelhantes com objetos imóveis, aproveitando-se da relação que existe entre diafragma e tempo de pôse, entre velocidade e quantidade-luz, transportando para o plano dos objetos o que é válido para as máquinas fotográficas.

Se você estiver debaixo de um arvoredor sombrio, através de cuja folhagem cintila o sol e fotografar essa folhagem imprimindo um movimento de rotação à máquina fotográfica no momento de disparar o obturador, você obterá uma fotografia cheia de traços brancos.

Mas, se o aparelho estiver sincronizado com um "flash" eletrônico, o relâmpago de 1/1000.º de segundo fixará o objeto que estiver não muito longe de você, p. exemplo, um pássaro voando.

Como se vê, o princípio é simples.

Ao invés de imprimir ao aparelho um movimento retilíneo, pode-se fazê-lo em

Foto 3



tôrno de um eixo imaginário passando pela objetiva. O efeito será geralmente mais atraente, mais dinâmico.

Foi assim que **Belzeaux** realizou as fotografias que ilustram estas páginas e que, data-vênia, reproduzimos de "**Photorama**". Uma jovem envolvida por traços de luz tendo como fundo um arvoredo (foto 1) ou as luzes de um parque de diversões (foto 2) e, finalmente, tudo girando em tôrno do beberão que se segura ao poste de iluminação... (foto 3).

**Belzeaux** utilizou uma máquina 6x6, fixada sôbre um eixo giratório de madeira a obter um movimento circular

Conforme o objeto e sua iluminação, a rapidez do movimento imprimido ao

aparelho e o tempo de pôse (sempre entre  $1/10.^{\circ}$  e  $1/50.^{\circ}$  de segundo) se obtêm efeitos muito diferentes de sôbre-impressão e de movimento de rotação.

É indispensável trabalhar, porém, em contra-luz (é a técnica do syncro-luz solar) e deixar o objeto principal na sombra. Ele será fixado apenas pela luz-relâmpago do "flash".

As fotos que reproduzimos foram tomadas com filme 100 ASA, diafragma  $f/8$  e velocidade de  $1/25.^{\circ}$  de segundo. Qualquer aparelho com objetiva sincronizada para flash-eletrônico fará o serviço. O mais está em você, caro leitor. Mãos à obra!

# Goma Bicromatada

*Claudio PUGLIESE* — FCCB

Discutia-se outro dia, no Clube, sôbre os antigos processos fotográficos — os então chamados “processos artísticos” — bromóleo, goma bicromatada etc., processos hoje em desuso.

O bromóleo é mais conhecido e sôbre êle já falei em número anterior do “FOTOCINE”. Quanto à “Goma”, sempre foi menos utilizada que o “Bromóleo” não obstante sua maior facilidade de execução. Talvez porque proporciona à imagem fotográfica um aspecto de aquarela enquanto que aquêle se aproxima mais da gravura. Mas também na pintura a aquarela é menos praticada...

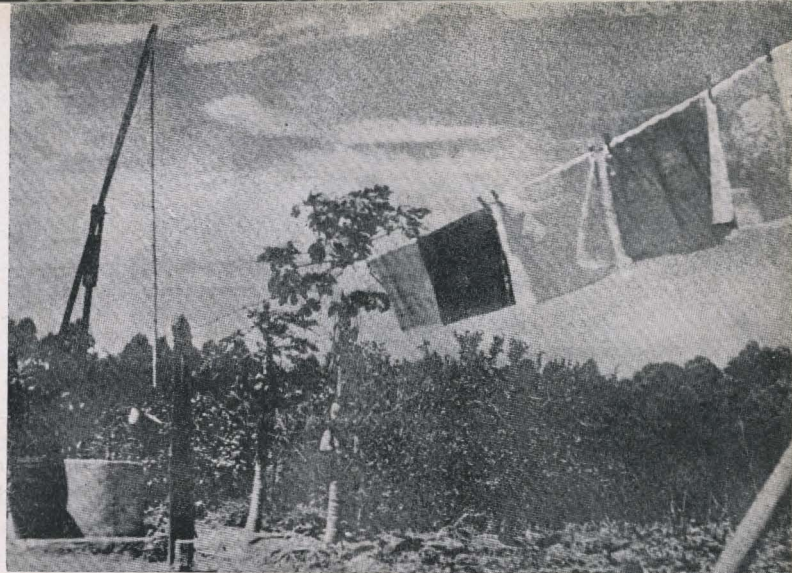
Enfim, como o bromóleo, a goma bicromatada foi bastante usada há algumas dezenas de anos, quando os artistas fotógrafos, através dêsses processos procuravam “elevar” a fotografia à categoria de arte, porque, não há dúvida, êles sintetizam os resultados, suprimindo os abusos dos detalhes inúteis que caracterizam tão inoportunamente a imagem fotográfica impondo-lhe um caráter documentário. Hoje compreendeu-se que a arte não reside no processo de execução da obra, e mesmo porque êsses processos eram muito mais trabalhosos que os atuais simples brometos ou clorobrometos, aos poucos



Foto 1  
“ABANDONO”



Foto 2  
"O VARAL"



foram sendo abandonados e apenas alguns renitentes ainda os executam. Aliás, alguns bonitos exemplos ainda os podemos admirar nos salões de arte fotográfica, inclusive o de S. Paulo, de autores italianos, austríacos e holandeses.

O momento, certamente, não será favorável para o ressurgimento destes processos. Mas nunca se sabe quais serão as reações futuras no campo da arte. Quem sabe, um dia voltarão a ser utilizados? Quando não, será sempre uma curiosidade saber como trabalhavam os nossos primeiros artistas-fotógrafos.

Vejamos, pois, como se faz uma "goma bicromatada":

O processo resume-se no seguinte:

- 1.º — Recobrir um papel para desenho com uma camada fina de uma mistura de goma arábica dissolvida em água, bicromato de potássio e côr de aquarela, secando no escuro.
- 2.º — Imprimir sob um negativo à luz solar.
- 3.º — Dissolver a goma revelando a fotografia em água fria ou quente.

O material empregado é, portanto, de fácil alcance para qualquer amator. O papel mais indicado é o papel próprio para aquarela; a goma é a goma arábica em pedaços (não em pó ou líquida). E o bicromato e a côr (tinta de aquarela) também se encontram em qualquer lugar.

Para fazer a solução da goma, toma-se uma quantidade de pedaços de goma e

faz-se uma boneca ou um saquinho com um pano de "musseline" ou linho fino; põe-se esta boneca em um vidro de boca larga, com água até os três quartos ( $\frac{3}{4}$ ), prendendo-se com a rolha as pontas do pano (assim como se põe alguma coisa a granel num lenço e se segura pelas pontas) de maneira que a goma fique submersa na água mas suspensa. A goma demora mais de um dia para dissolver e convém agitar o frasco de quando em vez, para agitar a goma; o saquinho e filtro assim formado retém as impurezas da goma, resultando uma solução limpa e filtrada. Antes de usar a solução aconselha-se algumas semanas no verão e 3 a 4 no inverno a fim de curtir, agregando-se 1% de formol comum a fim de não deteriorar, com o que ela se conservará por muito tempo em bom estado.

Quanto ao bicromato, prepara-se uma solução concentrada ou saturada de bicromato de potássio a qual deve ser conservada em frasco escuro, ao abrigo da luz.

Para o preparo do papel usam-se alguns pincéis chatos de pintor, com 6 a 8 cts. de largura, para estender a mistura sobre o papel. As côres devem ser de aquarela de boa qualidade, podendo ser as de tubos. O bicromato de potássio deve ser puro.

Prepara-se o papel da seguinte forma: fixa-se o papel numa prancheta, tendo já preparada a seguinte mistura:

solução de bicromato de potássio 10cc  
solução de goma arábica ..... 30cc  
côr de aquarela ..... quanto desejar.

Coloca-se numa tijela de porcelana e mistura-se bem, até que a côr fique bem definida e filtra-se. Acrescentar umas 5 gotas de amoníaco é também aconselhável.

Toma-se então com o pincel um pouco desta mistura e passa-se sôbre o papel, não deixando as pinceladas demasiadamente grossas; uma vez coberto todo o papel, com um pincel sêco alisa-se a tinta para obter uma camada uniforme e lisa. É uma operação que pode ser feita à luz diurna, pois o bicromato úmido não é sensível. Põe-se o papel a secar no escuro, pois uma vez sêco o bicromato se tornará sensível à luz.

Já estamos, assim, com o papel sensível, pronto para receber a imagem. Eis como se procede:

Utilisa-se um negativo do tamanho do papel, prendendo-o sôbre êste em uma prensa comum para fotografias. Depois da prensa fechada, expõe-se à luz solar. Pode-se controlar a impressão depois de alguns minutos, levantando uma ponta do negativo para verificar a diferença entre a côr primitiva do bicromato e a parte sensibilizada. Depois de algumas provas teremos uma idéia precisa, do tempo de impressão.

Uma vez impressa a fôlha e retirada da prensa, revela-se, coloca-se simplesmente, em uma cuba ou bacia com água limpa, com a goma para cima. Se o papel fôr fresco e a exposição acertada, ver-se-á a imagem negativa quase instantaneamente, passar desta para a positiva. Continua-se despolindo na bacia com água por um tempo que varia em razão direta com a exposição e inversa com a temperatura da água. Em água fresca o despolimento ou revelação se dará em meia hora, convindo utilizar duas tinas, pois com o desprendimento do bicromato a água amarela, e assim passa-se a prova para a outra tina com água já renovada.

Para acelerar a "revelação" pode-se utilizar água morna.

Depois de revelada, é só secar o papel à temperatura ambiente, pendurando-a por uma ponta. Depois de sêca a prova deverá ser embebida numa solução de

alúmem de potássio para endurecimento e clarificação de alguma mancha ocasional. A fórmula é:

alúmem de potássio 25cc  
água ..... 500cc.

Lava-se depois em várias águas a secase como de costume. E pronto!

Sim, já sei o que vocês estarão perguntando: — "onde vamos achar um negativo do tamanho 30x40 p. exemplo?"

Bem, há diversas maneiras de obtê-lo. P. exemplo: obter por contacto um diapositivo e ampliá-lo no tamanho desejado em um papel leve, de pouco pêso. Você terá, assim, um negativo ampliado. Vocês poderão encontrar no mercado papéis transparentes, tipo pergaminho, para fazer êsses negativos. Caso contrário é fácil: banhe o papel em gasolina com óleo, ou melhor, querosene; o papel ficará transparente e depois é só secar como negativo comum. À venda encontram-se também chapas diapositivas, tanto de celulose como de vidro, em tamanhos grandes, ou filmes para fins gráficos que podem igualmente ser empregados para obter o negativo ampliado. O autor sensibilizou papel vegetal para desenho, com ótimos resultados.

\* \* \*

As dificuldades que vocês poderão encontrar, são as seguintes:

- a) — a mistura não estende bem sôbre o papel — causa: excesso de goma;
- b) — o papel não recebe bem a mistura — causa: excesso de bicromato;
- c) — imagens fracas, sem densidade — causa: mistura com excesso de bicromato, ou camada de mistura muito fina ou ainda exposição insuficiente;
- d) — imagem muito densa e indefinida — causa: excesso de goma;
- e) — revelação rápida — causa: exposição insuficiente ou imagem muito clara;
- f) — revelação muito lenta — causa: exposição muito longa. Revelar em água morna;
- g) — restos de bicromato no fundo da imagem — solução: banhar a prova numa solução de bissulfito de sódio a 10%;

h) — fundo da imagem colorido pelo pigmento — causa: papel muito poroso ou mistura pobre de goma.

\* \* \*

Devemos acrescentar que, naturalmente, não será logo na primeira experiência que vocês obterão os melhores resultados, e não seria, evidentemente, esta simples descrição do processo que fizemos que dará aos amigos o diploma no processo da goma bicromatada. A técnica é o que aí está. Mas como em todos os outros processos a prática é a melhor escola. O autor já foi chamado o campeão da perseverança e paciência: iniciou as primeiras experiências em bromóleo em 1940, no início da II Guerra Mundial; lutando com falta de material adequado, colhia resultados medíocres. Mas não desistiu, e a experiência lhe valeu muito; quando, acabada a guerra, depois de 6 longos anos

de angústias, obteve material bom, os belos resultados fizeram esquecer todos aqueles anos de espera.

Tôdas as côres para a goma são boas e servem tanto as tintas para aquarela pasta, como pastilhas (estas devem ser moídas). O “guache” é caro mas é muito bom para pigmentar a mistura. Assim também o pastel moído, que produz côres bem suaves.

Acompanham êste artigo as reproduções de três trabalhos executados pelo autor, para os quais, no original, o autor usou, na foto 1, do barco, pastel preto com um pouco de pigmento azul. Para a fotografia n.º 2, do varal no campo, aquarela em pasta, côr terra de Siena queimada, e para a foto 3, uma mistura de guache dando um verde escuro, bem sujo, mas de um efeito interessante nas fôlhas dos cactus.

Foto 3  
“CACTUS”



# ○ pH em fotografia

O símbolo **pH** exprime a medida de acidez ou de alcalinidade de uma solução. Na prática é fácil saber se uma solução é ácida ou alcalina: um bocado de papel de tornesol avermelha em solução ácida e torna-se azul em solução alcalina. Se todos os ácidos avermelham o papel de tornesol é porque em todos eles existe um elemento comum, assim como existe um elemento comum nos alcalis, por isso todos eles tornam azul o papel de tornesol. O elemento comum a todos os ácidos é a presença de átomos de hidrogênio portadores de cargas elétricas: os **iões**. Os iões de hidrogênio é que provocam a acidez. A alcalinidade é provocada por iões de natureza diferente: os iões oxidrilo.

Um ácido pode ser fraco se contém poucos iões de hidrogênio em dado volume. Igualmente uma base pode ser mais ou menos alcalina consoante os iões oxidrilo que possui. Uma solução que contenha o mesmo número de iões de hidrogênio e de iões oxidrilo é neutra.

O modo preciso de medir o **pH** (alcalinidade ou acidez) de uma solução é por métodos eletrométricos. Praticamente, emprega-se o colorimétrico que se baseia na modificação de cor que certas substâncias apresentam quando acrescentadas à solução cujo **pH** se pretende medir. Essas substâncias são o vermelho de metilo, a tropeolina O, a fenolftaleína, o verde malaquite, o azul timol etc. Estabelece-se assim uma escala do **pH** para a determinação da concentração hidrogeniônica. O n.º 1 representa a máxima acidez, a qual vai diminuindo até o n.º 7. De 7 a 14 são as soluções alcalinas. Estes números representam o logaritmo do inverso (cologarítimo) do número que exprime a concentração em hidrogeniões: quer dizer, um **pH 5** representa uma acidez **10 vezes maior** do que **pH 6**; um **pH 12** representa uma alcalinidade **10 vezes maior** do que um **pH 11**, sendo 7 a neutralidade absoluta.

Existem indicadores que permitem determinar o **pH** de 1,2 a 14. As firmas "Merck", "Johnson" e outras têm à venda livrinhos com papéis especialmente em-

bebidos que, mergulhados nas soluções, dão a indicação do **pH**.

A maior parte dos reveladores atua em meio alcalino, portanto com um **pH** maior do que 7 (geralmente entre 8 e 10). Uma dada substância reveladora, o metol ou a hidroquinona, por exemplo, age dum modo mais vigoroso numa solução com **pH 10** do que numa com **pH 8**. Os reveladores para grão fino têm fraca alcalinidade (**pH 8** aproximadamente).

Com o tempo, o banho revelador atua mais lentamente porque uma parte do alcali da solução reveladora vai-se neutralizando pelo ácido formado pela redução do sal de prata da emulsão: o **pH** baixa, o que provoca a diminuição da rapidez do banho revelador. Nos reveladores para grão fino tem grande importância manter o mais constante possível o **pH**, o que se consegue através de uma **solução tampão** (solução que não provoca alteração apreciável no seu **pH**, apesar de se verificar alteração na sua composição). A combinação atua, assim, como uma reserva de iões oxidrilos, que só vão sendo fornecidos à medida que se produz ácido durante a revelação (as soluções de ácido bórico e de borax são exemplos de soluções tampão).

A revelação é interrompida pelo banho de lavagem intermediária, que é ácido e de um **pH** mais baixo (5,5-6,5) do que o **pH** da solução reveladora (8-10).

O banho fixador deve ser ácido para que se anule completamente a ação alcalina do revelador (o alcali normal é o carbonato de sódio). O sal ácido que usualmente se acrescenta ao fixador (hipossulfito de sódio) é o metabissulfito de potássio, que possui as necessárias qualidades de ácido fraco (pois uma solução de ácido forte, isto é, de **pH** próximo da unidade, decomporia o hipossulfito de sódio). Os **ácidos fortes** têm um **pH** entre 0 e 2; os **alcalis fortes** têm um **pH** entre 12 e 14.

(Do "ALMANAQUE PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA" — 1957).

para  
grandes  
ampliações...  
**FUJI NEOPAN F**



Outros filmes  
Fuji de alta  
qualidade

Fuji Neopan S (Sch. 29)  
Fuji Neopan SS (Sch. 32)  
Fuji Neopan SSS (Sch. 35)

...é o ideal —  
— nunca deixa a fotografia granulada!

**fuji**

O filme de confiança usado  
em todo o mundo!

**FUJI PHOTO FILM DO BRASIL LTDA.**  
rua Major Diogo, 128 — fone: 35-8492  
São Paulo

# Minha contribuição ao cinema amador

Jean LECOCQ - FCCB

## I — Como êle nasce

A vontade de filmar é geralmente provocada pelas viagens, passeios, férias, sem todavia desprezar as lembranças dos primeiros passos do bebê, do batismo, os aniversários e tôda a gama dos acontecimentos de um legítimo álbum de família. Há de se admitir, porém, que a maioria dos jovens cineastas (jovens no sentido de novos) inclina-se para as viagens. Desejando guardar uma lembrança imorredoura dos lugares longínquos, das terras estranhas, o cinema tem uma atração cativante. Êle reproduz além das vistas, das paisagens, as cenas típicas, os costumes diferentes e, naturalmente, sem esquecer a presença dos familiares em lugares célebres, junto a monumentos famosos, dando milho aos pombos vorazes, com um "close-up" do ente querido olhando firme para a objetiva e o adeusinho clássico...

A fita pronta, revelada, começa então a parte mais compensadora para o nosso amigo cineasta. A notícia logo se espalha entre as pessoas de suas relações: — "Você já viu a fita de fulano?... — é uma beleza, um colorido... cada vista... Vale a pena você ver". — As reuniões para a exibição do filme de viagem continuam... Os elogios chovem. O nosso cineasta, eufórico, já nutre outros projetos: — "Que tal inscrever o filme no Concurso de Cinema Amador cuja realização os jornais estão noticiando?"

Acontece que êle se lembrou de convidar um "amigo" mais esclarecido, mais tarimbado no manejo da câmara, para uma das suas vitoriosas reuniões.

Salão repleto quando o amigo chegou. Muita vozeria. Diz que diz que... na pauta. Todos falam ao mesmo tempo. Finalmente, o cineasta anfitrião avisa que a projeção vai começar. Silêncio. O letreiro aparece, mal alinhado, com letras desiguais. Com boa vontade consegue-se ler: "VIAGEM À EUROPA". O navio vai se afastando do cais, onde um grupo de familiares agita lenços... A câmara furiosamente vai da esquerda para a direita, de baixo para cima, de cima para baixo, da direita para a esquerda e vice-versa, querendo apanhar tudo e todos ao mesmo tempo... A imagem não para. Estamos navegando. Pôses junto ao capitão. Passagem do Equador: a sempre tão repassada palhaçada, o Rei Netuno com sua consorte coroada, o barbeiro, os policiais, a cadeira do sacrifício, farinha, macarrão e o banho final na piscina. Tudo isso com a câmara sempre trêmula, com movimentos bruscos, cenas desnecessariamente longas, panorâmicas, cansativas, vai-vem... Algum "close-up", cabeças cortadas e outras barbaridades...

Mas, perdão... Na sala parece que os convidados estão gostando. Os comentários elogiosos pipocam a todo instante: — "mas como você está natural... quem é aquêle que está ao seu lado?... Europa. Começa o rosário dos lugares já mais do que conhecidos, mais do que fotografados... Tal praça, a tal igreja, o tal monumento... com os mesmos grupos, nas mesmas pôses de legítimos "noveauxriches"... E a câmara, ah! a câmara, esquecia-me

dela. Sempre correndo em louca velocidade, com instabilidade e aquela falta de enquadramento. A fita está no fim... A volta. À vista triunfal da Guanabara. O Pão de Açúcar. Acendem-se as luzes. Uma prolongada salva de palmas coroa a "obra" do nosso cineasta e êle, comovido, recebe as felicitações espontâneas e sinceras do auditório. Não faltou o amigo muito "entendido" em marcas de filmes, de aparelhos e de objetivas que solicitou informes sôbre detalhes técnicos, diáframas, sensibilidade de filmes etc., o que não deixou de embarçar bastante o nosso anfitrião. Mas, com a confiança que o sucesso da noite lhe dava, êle não teve dúvidas em responder o que lhe passava pela cabeça... e o nosso amigo "entendido" se deu por

satisfeito com as explicações dadas com tanta segurança...

Já refeito de tantos abraços, êle procurou o "amigo" mais esclarecido. Pediu-lhe a sua opinião franca e sincera. Embarço visível. Por fim disse-lhe — "Você pretende fazer outras viagens, outros filmes, não é? Então, eis um conselho para o seu bem e de outros muitos cineastas principiantes... Procure o Foto-cine Clube Bandeirante; você encontrará lá a assistência que você carece, uma orientação segura, a prática do seu Departamento de Cinema que lhe proporcionará possibilidades de conseguir resultados mais satisfatórios e compensadores. E para começar, leia o próximo número de FOTO-CINE; você encontrará coisas muito práticas e úteis para o seu próximo filme.

## XVII CONGRESSO INTERNACIONAL DO CINEMA AMADOR

Conjuntamente com o XX Concurso do Melhor Filme de Amador, cujos resultados demos em nosso FOTO-CINE anterior, realizou-se em Bad-Ems (Alemanha), êste Congresso da UNICA.

Pelo relatório que acabamos de receber a impressão que se tem, é que os trabalhos se desenvolveram numa atmosfera bastante agitada, onde as opiniões quase sempre se dividiram e onde imperou muita intransigência e muito pouco espírito de compreensão.

Sobresaiam algumas observações de certa relevância, como por exemplo a concorrência dos festivais de caráter francamente turístico, como também a ajuda que alguns governos dispensaram à feitura de certos filmes, fazendo assim, perder o seu feitio essencialmente amadorístico.

Todavia a proposição mais importante que fere frontalmente os países de fora da Europa, foi que os membros da UNICA que por mais de três anos não participarem dos Congressos serão sumariamente excluídos. Julgamos esta medida não sômente unilateral mas também muito injusta para países longínquos, dentre os quais está o Brasil. O Foto-cine Clube Bandeirante representante do Brasil na UNICA, tomará, na época oportuna, as medidas que julga necessárias para defender os nossos direitos.

## CINEMA AMADOR NO BRASIL

1. A Associação Brasileira de Arte Fotográfica (ABAF) do Rio de Janeiro convidou oficialmente o Foto-cine Clube Bandeirante para realizar em sua sede uma sessão cinematográfica com filmes dos seus associados. O convite foi aceito e a projeção realizar-se-á provavelmente em abril p. f.
2. O FCCB também fará realizar na sede do Foto-cine Clube Gaúcho de Pôrto Alegre, em sua sessão cinematográfica com filmes dos seus amadores. Esta projeção está programada para o mês de maio p. f.
3. O Departamento de Cinema dêste Clube está envidando esforços para que sejam incluídos no rol dos filmes concorrentes aos prêmios da Prefeitura Municipal bem como do Governo do Estado os filmes dos nossos melhores amadores.
4. Para o Concurso do Melhor Filme Cirurgia e Medicina, que se realizará em Cannes, no próximo mês de março, o Foto-cine Clube Bandeirante remeteu o filme "CORACÃO, PULMÃO ARTIFICIAL" da autoria do nosso consócio Benedito J. Duarte. "Bonne chance".
5. O Departamento de Cinema do Foto-cine Clube Bandeirante está estudando um programa de grandes atividades para o decorrer dêste ano. Exibições de filmes de longa metragem asseguradas por contrato com a agência distribuidora, projeção de filmes de arte e outros com o Concurso do Centro dos Cine Clubes, de São Paulo.

## O CINEMA AMADOR NO ESTRANGEIRO

### Festival de Rapallo (Itália)

A Argentina, a França e a Alemanha receberam as mais altas distinções no V Festival Cinematográfico de Películas de 8 e 16 milímetros.

Dos 130 filmes apresentados por 18 nações, o júri do Festival conferiu a "O Rosto Ignorado" de Siedlozek Abd Sacchi, de Buenos Aires, o primeiro prêmio da categoria artística de 16mm. A película argentina foi considerada extraordinária, tendo o júri concedido à mesma obra também os dois prêmios especiais que, em geral, se destinam ao segundo e terceiro colocados.

Uma das recompensas oferecidas é uma taça da Companhia de Navegação Italia.

A película da Alemanha Ocidental "Noite de Novembro" de Werner Lepach, ganhou o primeiro prêmio das películas de 8mm. A França obteve os prêmios maiores na segunda categoria de 16mm com "La Nascita" de Pierre Vellay, e "Pirogue sur le Maroni", de Jacques Gery, o primeiro da categoria técnico-científica.

O ministro italiano da Defesa, Antonio Segni, ofereceu uma recompensa especial que foi ganha pela película francesa "Mahcoule Cité Atomique".

### Festival de Carcassonne 1958 (França)

Concurso do Filme de Exploração-Etnografia: Classificado "hors concours": Henry Lhote pelo seu filme "Tassili". Grande Prêmio: Serge Ricci, por seus dois filmes "Bobo Oulé" e "Noces d'eau".

Concurso do filme de viagem e de Turismo: Grande Prêmio: Guy Lorient pelo seu filme "Cholon, ville chinoise".

Grande Prêmio da cidade de Carcassonne, todas as categorias: "Marco del Mare" de Guadagni e Livi (Itália).

Categoria Enredo: 1.º prêmio: "Marco del Mare" de Guadagni e Livi (Itália).

Categoria Fantasia: 1.º prêmio: "Briccola" de Agugia de Paoli (Itália).

Categoria Documentário: 1.º prêmio: "Thau l'Etang", de J. Dasque (França).

Categoria Canção e Música filmada: 1.º prêmio: "Elle et Lui", de Beaussart et Mahaut (França).

Categoria Desenhos Animados ou Marionetes: 1.º prêmio: Carlos Gonzales Rappa (Argentina).

Prêmio da Esperança: (dado aos filmes cujos autores apresentam possibilidades de apresentarem obras de qualidade). Ao filme "Le Pays sans Nom" de Pacou Hagetmau (França).

Prêmio do Filme Experimental: "Color quik fantaisie" de Van Maelder (Bélgica).

Prêmio do Melhor Filme Turístico sobre a França: "Auvergne" de M. L. Vincent (França).

Prêmio da Melhor Côr: "La Espera" de Pedro Font Marcet (Espanha).

## XI FESTIVAL DO FILME AMADOR DE CANNES

(6/16 Setembro 1958)

GRAND PRIX. (Vaso de Sèvres e placa de ouro) "Horizons Silencieux" de Pierre Ivaldi — Mônaco.

COPA DA MELHOR SELEÇÃO ESTRANGEIRA — Espanha.

COPA DO CENTRE NATIONAL DE LA CINEMATOGRAPHIE FRANÇAISE: "The Mute" de Robert Board (Estados Unidos).

COPA CHALLENGE DE LA CIE FRANCO-COLONIALE: "Karsika" de Jacques Biltjen (França).

COPA CHALLENGE 8mm: "November Nacht" de Werner Lepach (Alemanha).

COPA CHALLENGE BATISTELLA: "Ce beau jour de Mai" de Jean Marcel Le Berre (França).

COPA DO MINISTRE DE L'EDUCATION NATIONALE: "Les Reptiles en Limousin" de Dr. Gabriel Roulet (França).

PRIX DU JURY: "L'Art de la Reliure" de George Mery (França) e "The Wanderer Butterfly" de W. G. Nichols (Austrália).

PRIX DU FILM A CENARIO: "La Espera" de Pedro Font Marcet (Espanha). Este filme obteve a Copa da cidade de Cannes e uma placa de prata.

PRIX DO FILME DOCUMENTARIO: "Horizons Silencieux".

PRIX FILME VOYAGES: "Karsika".

PRIX CHANSONFILMÉE: "Alors... raconte" de Andreou e Chaumelle (França).

PRIX FILME MARIONNETTES ET ANIMATION: "Cerna Ruka" de J. Scheuda e A. Skotak (Tcheco Eslováquia).

PRIX MEILLEUR COMMENTAIRE ACCOMPAGNEMENT DUN FILME: "Hong-Kong" de Mme. Paule Bernard (França).

PRIX MEILLEURES IMAGES NOIRES: "Marco del Mare" de Piero Livi (Itália).

PRIX MEILLEURS IMAGES COULEURS: "Genaro" de P. Gauthier (França).

PRIX DU FILME GENRE: "Inspirasjon" de R. Paus (Noruega).

PRIX DU FILM DE FANTAISIE: "Les 7 pêchés capitaux" de Bausch, Gillet, Albert e Georges Leonard (Bélgica).

PRIX "HORS CLASSIFICATION": "Carmen au Texas" de Georges Long e René Gillet (França).

FELICITAÇÕES ESPECIAIS DO JURY E PLACQUETA DE BRONZE: "Venise l'Incomparable" de L. Roche (Venezuela).



## Do meu canto

Na jornada dos Cine-Clubes, na Cinemateca do Ibirapuera anotei: muito entusiasmo, "chôro" unânime para conseguir filmes dos distribuidores, a campanha implacável do presidente, e algumas frases como estas: "É dura a vida de um Cine Clube quando os bolsos estão furados"; "Há um imperialismo do Sul contra o Norte"...; E muitos planos, muito idealismo e muito boa vontade. Ainda bem!

\* \* \*

Cento e trinta filmes, sim senhoras, nem mais nem menos. É o número dos filmes inscritos no último Festival de Rapalo. Como as coisas lá são diferentes...

\* \* \*

Leram no "Palmares" do Festival de Cannes, quantos prêmios? Não é atôa que a UNICA está sentindo o pêso da concorrência...

\* \* \*

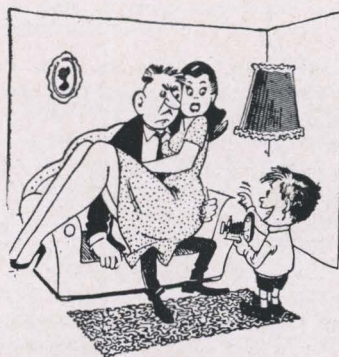
Guiados pelo Carlos Vieira os representantes de alguns Cine Clubes do Brasil nos deram o prazer de sua

visita. Alguns filmes foram exibidos. Que este contacto seja precursor de uma nova era: um entendimento frutífero entre o Cinema Amador e os Cine Clubes.

\* \* \*

As coisas andam pretas lá na UNICA. No último Congresso houve muito barulho no plenário, muito tempo perdido em coisas sem importância e depois falam da versatilidade e do "sangue quente" dos sul-americanos! Pois sim!

JOT AEL



Olha o passarinho!...

## a KODAK celebra 70 anos

Kodak, uma das marcas registradas mais famosas do mundo, está comemorando o seu 70.º aniversário. O nome Kodak foi criado por George Eastman, o fundador da Eastman Kodak Company, para designar a primeira e revolucionária câmara estilo box que apareceu. A marca foi registrada em setembro de 1888, e é hoje considerada um dos bens mais valiosos da companhia, que a tem utilizado também para designar outros dos seus produtos, "Kodacolor" e "Kodachrome" por exemplo, nomes dos filmes coloridos Kodak, são alguns deles, como "Kodaslide" e "Ko-

dascope", nomes dos slides Kodak e dos filmes de projeção.

Como George Eastman criou a marca que logo depois se tornou conhecida e familiar em toda a parte? "A câmara box precisava de um nome e eu queria algum que fosse inédito", diz êle. "Um nome curto, vigoroso e distinto. Fácil de ser escrito e de ser pronunciado em inglês ou em outra língua qualquer. Deveria de preferência começar com "K", por ser uma letra forte e incisiva. Diversas combinações foram feitas então com palavras iniciadas com "K", e o resultado foi o aparecimento de Kodak.

# A Fotografia Avança...

## NOVO PRINCIPIO FOTOGRAFICO

Aplicação de materiais especiais chamados foteletros — Descoberta que ficou no esquecimento

Novo processo de produção de fotografias foi descrito no *Kristallografiya* (vol. 2, pp. 130) e também no *Doklady* (vol. 118, pp. 273) por V. M. Fridkin. Baseia-se num pouco conhecido efeito que se observa em alguns materiais isolantes que, quando expostos simultaneamente à luz e a um campo elétrico, se tornam permanentemente polarizados, adquirindo carga elétrica produzida dentro deles. Esses isolantes carregados recebem o nome de foteletros (por serem os análogos electrostáticos dos magnetos, ou ímãs) e foram descobertos há mais de vinte anos por um cientista búlgaro, Nadzhahor.

A aparente falta de interesse pelo assunto, que se observa a seguir na literatura científica, explica-se pela necessidade de conservar esses materiais no escuro, uma vez que a luz, na ausência de voltagem aplicada, destrói a polarização ou imantação. Pois esse fato é que serve de base ao novo processo, pois um foteletro se despolariza com velocidade proporcional à intensidade da luz a que é exposto.

Fridkin verificou que, a projeção de uma figura num foteletro plenamente polarizado permite formar em sua superfície um "padrão" (no sentido de desenho ou distribuição) de carga elétrica que, em intensidade, reproduz rigorosamente a luz e a sombra do modelo original. Como uma superfície carregada pode atrair partículas de carga oposta, conseguiu o cientista russo revelar a imagem latente com partículas, devidamente carregadas, de pigmento negro, obtendo assim uma cópia positiva de imagem projetada. Pode-se obter cópia permanente pela fusão do pigmento no foteletro.

O novo processo tem alguma semelhança com a xerografia, na qual uma placa semicondutora, com carga elétrica "espalhada" em sua superfície, é usada para reprodução de imagens, de maneira similar, mas há entre os dois processos importantes diferenças práticas. Assim, a carga numa placa xerográfica desaparece relativamente depressa, o que obriga a eletrização da chapa pouco antes de se fazer a fotografia; por seu lado, o foteletro permanece indefinidamente estável e pode ser usado como os filmes fotográficos normais. Outra vantagem dos foteletros está no barato custo desse material, que pode ser obtido a partir de produtos comuns,

com o enxôfre e o antraceno. Finalmente, a polarização do foteletro não exige nem alta voltagem nem grande intensidade luminosa (valores em torno de 25 volts e um milionésimo de Watt por centímetro quadrado são freqüentemente utilizados).

O principal defeito do novo processo está na baixa sensibilidade à luz, mas é preciso lembrar que ainda não há muito o mesmo defeito era apontado em relação aos processos fotográficos comuns. Não é coisa que não possa ser corrigida com o tempo.

## 45 ANOS DE

## Gelativo - Brometo



1910 — mais uma de suas distrações... deixaste as pinças em cima do papel e ve-lou!...

1955 — O veu cobre com prazer o papel brometo! Isto hoje é "Fotograma"...

Desenhos e legendas de  
DELARUE-NOUVELLIERE  
(De Photo-Cinema)



# Confederação Brasileira de Fotografia

Representante do Brasil na "Federation Internationale  
De L'Art Photographique (FIAP)

Séde Administrativa: Rua Avanhandava, 316 - São Paulo - Brasil

## BIENAL DE ARTE FOTOGRÁFICA BRASILEIRA

Atendendo a inúmeros pedidos, damos abaixo, na íntegra, o regulamento da "Bienal de Arte Fotográfica Brasileira" que a C. B. F. fará realizar, cada dois anos, na cidade e sob o patrocínio do Clube eleito como sede da sua Assembléa Geral. Como antecipamos no último número, trata-se de uma das mais importantes realizações fotográficas já levadas a efeito em nosso país, donde o interesse que já vem despertando nos círculos fotográficos nacionais, a 1.<sup>a</sup> Bienal que será realizada em Campinas, S. Paulo, no mês de agosto de 1960.

É o seguinte o regulamento da Bienal:

- 1 - A C. B. F. fará realizar, bienalmente, um salão de arte fotográfica brasileira.
- 2 - O salão terá lugar na cidade e sob o patrocínio dos clubes que forem eleitos como sede da assembléa da C. B. F.
- 3 - Poderão participar da bienal todos os clubes filiados à C. B. F., quaisquer que sejam as suas categorias.
- 4 - O clube patrocinador da Bienal comunicará ao Diretor de Intercâmbio Nacional, com a antecedência de 6 meses, o número máximo de trabalhos que poderá expor, o qual será dividido igualmente para efeito da representação de cada clube filiado, pelo número destes.
- 5 - Cada clube filiado fará a própria seleção dos trabalhos que o representarão na bienal, para isso promovendo, com a necessária antecedência, um concurso interno entre os respectivos associados.
- 6 - As fotografias deverão ter no mínimo 24 cts. do lado menor e 40 cts. do lado maior, sendo admitidos quaisquer temas ou processos, exceto coloridos à mão.
- 7 - A exposição será realizada no mês de agosto, devendo ser inaugurada durante os trabalhos da assembléa da C. B. F.
- 8 - Os trabalhos deverão ser remetidos ao clube patrocinador da bienal, no máximo até o dia 30 de junho do ano respectivo.
- 9 - Ficará a cargo do clube patrocinador da assembléa da C. B. F., a montagem da exposição e a confecção do respectivo catálogo.
- 10 - Serão conferidos prêmios aos clubes que apresentarem o melhor conjunto de fotografias, e às cinco melhores fotografias individualmente consideradas, além das menções honrosas que o júri de premiação houver por bem conferir.
- 11 - O júri de premiação será composto pelos membros da comissão artística da C. B. F. (art. 30, § único dos estatutos) que estiverem presentes à assembléa, com um mínimo de cinco. No caso de não haver esse mínimo presente, a assembléa designará dentre os seus membros, os que deverão completar o júri.

- 12 - Os 18 melhores trabalhos selecionados pelo júri de premiação dentre os que compõem a bienal, constituirão a representação da C. B. F. à bienal internacional da F. I. A. P. (Federação Internacional de Arte Fotográfica).
- 13 - Os trabalhos que comporão as representações da C. B. F. à bienal da FIAP, ficarão pertencendo ao acervo da C. B. F., que os poderá utilizar em conjunto ou individualmente, sempre que, por qualquer motivo, fôr de utilidade para a C. F. F. e à fotografia brasileira.
- 14 - O Diretor de Intercâmbio Nacional estudará a possibilidade de um ou mais circuitos da bienal entre os clubes filiados que desejarem expô-la em sua sede ou cidade. Neste caso, os 18 trabalhos para a F. I. A. P. serão retirados do circuito.

\* \* \*

## CARTEIRA-CREDENCIAL DE FOTO AMADOR

A C. B. F. vai fornecer aos sócios dos clubes filiados, uma carteira nacional de foto-amador, visando assim credenciá-los junto às autoridades públicas, entidades congêneres e outras, atestando que sua atividade fotográfica é exercida para fins puramente artísticos, culturais ou documentários, sem finalidade comercial.

Não é preciso dizer, que será este um magnífico serviço que a C. B. F. prestará aos amadores de todo o país que, muitas vezes, por incompreensão de algumas pessoas, vêm obstado o exercício da sua arte. No próximo número daremos detalhes sobre esta utilíssima iniciativa.

\* \* \*

## NOVAS DIRETORIAS

Tiveram suas Diretorias renovadas, para este exercício, as seguintes entidades:

### Foto-cine Clube de Barretos

Pres., Da. Ondina Maria C. Ferraz; Vice-Pres., Merchid Casaim; 1.<sup>o</sup> Sec., Emílio J. Pinto; 2.<sup>o</sup> Sec., Petrônio Ferreira; Tesoureiro, Victorio Paulucci e Dir. de Laboratório, João B. dos Santos.

### Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo

Pres., Ernesto V. Hamelmann; Vice-Pres., Max Kanitz; 1.<sup>o</sup> Sec., Maria Pimentel; 2.<sup>o</sup> Sec., Jorge J. Saade; 1.<sup>o</sup> Tes., João Silveira; 2.<sup>o</sup> Tes., Epaminondas de Moraes; Dir. Fotogr., Lourenço Facchetti e Dir. de Propaganda e Social, Mari-  
lia Correa Vax.

NOTÍCIAS DO



## Foto-Cine Clube Bandeirante

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie Fixe et Animée (CIP)" — Representante do Brasil na "Union Internationale du Cinema d'Amateur (UNICA)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia (CBF)".

### Novos dirigentes

A Assembléa Geral do FCCB, reunida a 3 de janeiro, elegeu para o tço e vaga do Conselho Deliberativo, os Srs. Arq. Guilherme Malfatti, Ivo Ferreira da Silva, Dr. Manoel Moraes Fº., Mario Fiori, Tufy Kanji e José Antonio Vergareche.

### Mesa do Conselho e Diretoria para o exercício 1959-1960

Em reunião realizada a 12 de janeiro, o Conselho Deliberativo elegeu a sua Mesa e a Diretoria do Clube para o exercício 1959-1960. A mesa do Conselho ficou constituída pelos Srs. Antonio Gomes de Oliveira (Presidente), Dr. Manoel Moraes Fº., (1.º Secretário) e Ivo Ferreira da Silva, (2.º Secretário), enquanto que para a DIRETORIA foram eleitos:

- Presidente:- Dr. Eduardo Salvatore  
 Vice-Pres.:- Antonio Chiattono Fº.  
 1.º Secr.:- José Louzada F. Camargo  
 2.º Secr.:- Nelson Peterlini  
 1.º Tesour.:- Casemiro P. Mello  
 2.º Tesour.:- Lindau Martins  
 Dir. Fotográfico:- Marcel Giró  
 Dir. Cinematográfico:- Jean Lecocq  
 Dir. Social:- Dr. José V. E. Yalenti  
 Dir. Concursos Internos:- Pedro Fioretto  
 Dir. Intercâmbio:- Dr. Herros Cappello  
 Dir. Imprensa e Propaganda:- Plínio S. Mendes  
 Dir. Bibliotecário:- Nelson Doval.

Para os lugares dos Srs. Dr. Eduardo Salvatore, José V. E. Yalenti e Plínio S. Mendes, que se licenciaram do Conselho por terem sido eleitos para a Diretoria, foram nomeados, respectivamente, os Srs. Jorge Siqueira Silva, Roberto Yoshida e Dr. Alfio Trovato.

A Diretoria eleita tomou posse em sessão solene realizada a 22 de janeiro, à qual compareceu o Exmo. Sr. Gen. Porphyrio da Paz, Vice-Governador do Estado e grande número de associados e exmas. famílias.

### CONCURSOS INTERNOS

#### Classificação geral de 1958

A classificação geral de 1958 dos concorrentes aos concursos internos em branco e preto e em côr, nas diversas categorias, apresentou o seguinte resultado:

#### Concurso em branco e preto:

"Seniors" —	
1.º - Marcel Giró	com 220 pontos
2.º - Herros Cappello	" 190 "
3.º - Ivo F. da Silva	" 160 "

#### "Juniors" —

1.º - Nelson Peterlini	com 490 pontos
2.º - Emil Issa	" 370 "
3.º - Marseau Franco	" 360 "

#### "Novíssimos" —

1.º - José Reis Filho	com 580 pontos
2.º - Ino Alhanat	" 500 "
3.º - H. Silva Camargo	" 330 "

#### "Aspirantes" —

1.º - Camilo Joan	com 750 pontos
2.º - Pedro Fioretto	" 430 "
3.º - João Martins Filho	" 190 "

#### Concursos de laboratório próprio

##### "Seniors" —

1.º - Herros Capello	com 122 pontos
2.º - Marcel Giró	" 106 "
3.º - Ivo F. da Silva	" 83 "

##### "Juniors" —

1.º - Nelson Peterlini	com 114 pontos
2.º - Marseau Franco	" 103 "
3.º - Nobuji Nagazawa	" 33 "

##### "Novíssimos" —

1.º - Ino Alhanat	com 83 pontos
2.º - Aron Feldman	" 81 "
3.º - José Reis Filho	" 54 "

##### "Aspirantes" —

1.º - Pedro Fioretto	com 61 pontos
2.º - Robert Grunebaun	" 32 "

Obs.:- Foram promovidos, para a classe "SENIORS":- Nelson Peterlini, Emil Issa e Marseau Franco; para a classe "JUNIORS":- José Reis Filho, Ino Alhanat, H. Silva Camargo e Aron Feldman; para a classe "NOVISSIMOS":- Camilo Joan e Pedro Fioretto.

#### Concursos de Côr:

##### "Seniors" —

1.º - Marcel Giró	com 160 pontos
Pietro Troiani	" 160 "
2.º - Herros Capello	" 130 "
3.º - Eduardo Salvatore	" 70 "

##### "Juniors" —

1.º - Sidney Roveri	com 50 pontos
(não classifica)	

##### "Novíssimos" —

1.º - Joan Camillo	com 430 pontos
2.º - Ricardo Bellinazi	" 400 "
3.º - J. Amorim Jor.	" 260 "

##### "Aspirantes" —

1.º - Pedro Fioretto	com 740 pontos
2.º - Roberto Calmanovik	" 500 "
3.º - Casimiro P. de Mello	" 230 "

Obs.:- Foram promovidos, para a classe "JUNIORS":- Joan Camillo e Ricardo Bellinazi e para a classe "NOVISSIMOS":- Pedro Fioretto e Roberto Calmanovik.



## PAPÉIS FOTOGRÁFICOS

de ampliação e contato

★

DE ALTA QUALIDADE  
E DE FAMA MUNDIAL

★

O MATERIAL  
DO FOTÓGRAFO EXIGENTE

à venda em tôdas as casas do ramo

DISTRIBUIDORES NO BRASIL

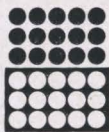
**H. SCHNEIKER & CIA.**

Curitiba - Rio de Janeiro - São Paulo - Pôrto Alegre - Belo Horizonte - Recife

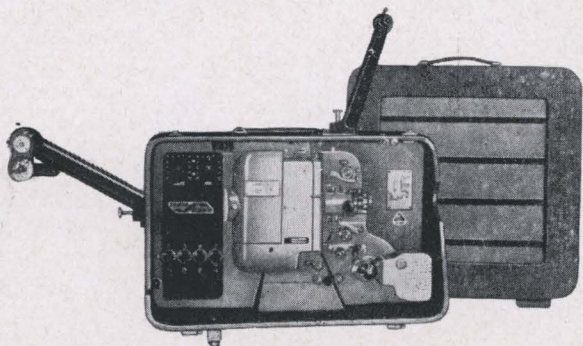
TUDO DAS MELHORES MARCAS EM FOTOGRAFIA,

ÓPTICA E CINEMA

# FOTOPTICA



R. Cons. Crispiniano, 49  
R. S. Bento, 294 e 389  
R. Direita, 85  
Cx. Postal 2030  
São Paulo



Projeter sonoro para filmes de 16m/m.

## TERTA SOUND

mod. BM - 2005C

- ◆ Acabamento mecânico perfeito
- ◆ Ótima reprodução sonora

*Em tôdas as boas casas do ramo*

Representante no Brasil

**BRASPORT S. A.** São Paulo - Rio



**Agfacolor**

**CN17**

FILMES NEGATIVOS



**Agfacolor**

**CT18**

FILMES REVERSÍVEIS



**Fortuna**

Clichês para todos os fins  
Composições  
Provas em glacê

**RUA CONSELHEIRO CARRÃO, 295 SÃO PAULO**

**Fones: 32-3492 - 35-8000**



PAPEL FOTOGRÁFICO

# Y O S H I N O

(NEW TYPE)

YOSINO (New Type) é um novo tipo de papel cloro-bromide com sensibilidade moderada.

- Modernos e profundos contrastes
- Tonalidade de preto com efeito extraordinário
- Facilidade de manipulação com larga tolerância de sensibilidade

## Filmes SAKURA

- Grãos finíssimos e uniformes
- Alta sensibilidade para tôdas as finalidades
- Múltiplos efeitos com gradação exata na tonalidade das sombras



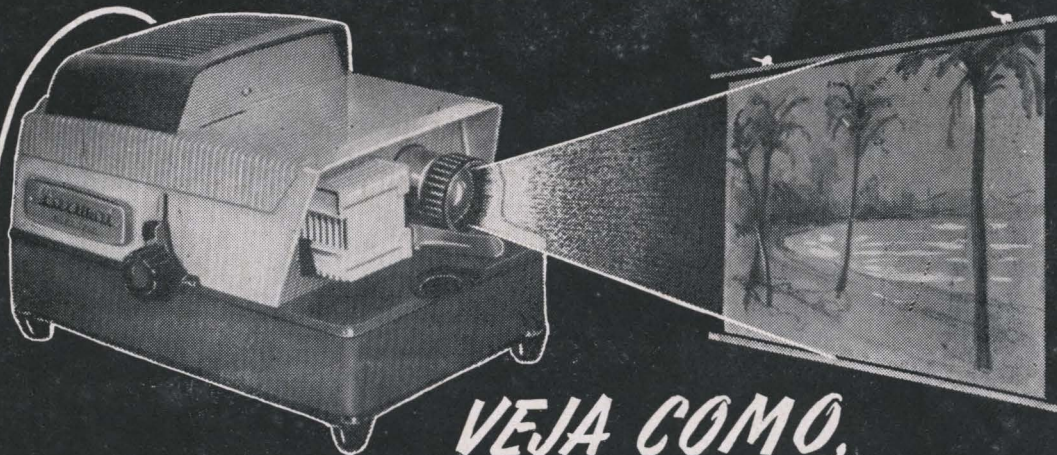
# SAKURA

Representantes para todo o Brasil

ALGODOEIRA DO SUL LTDA.

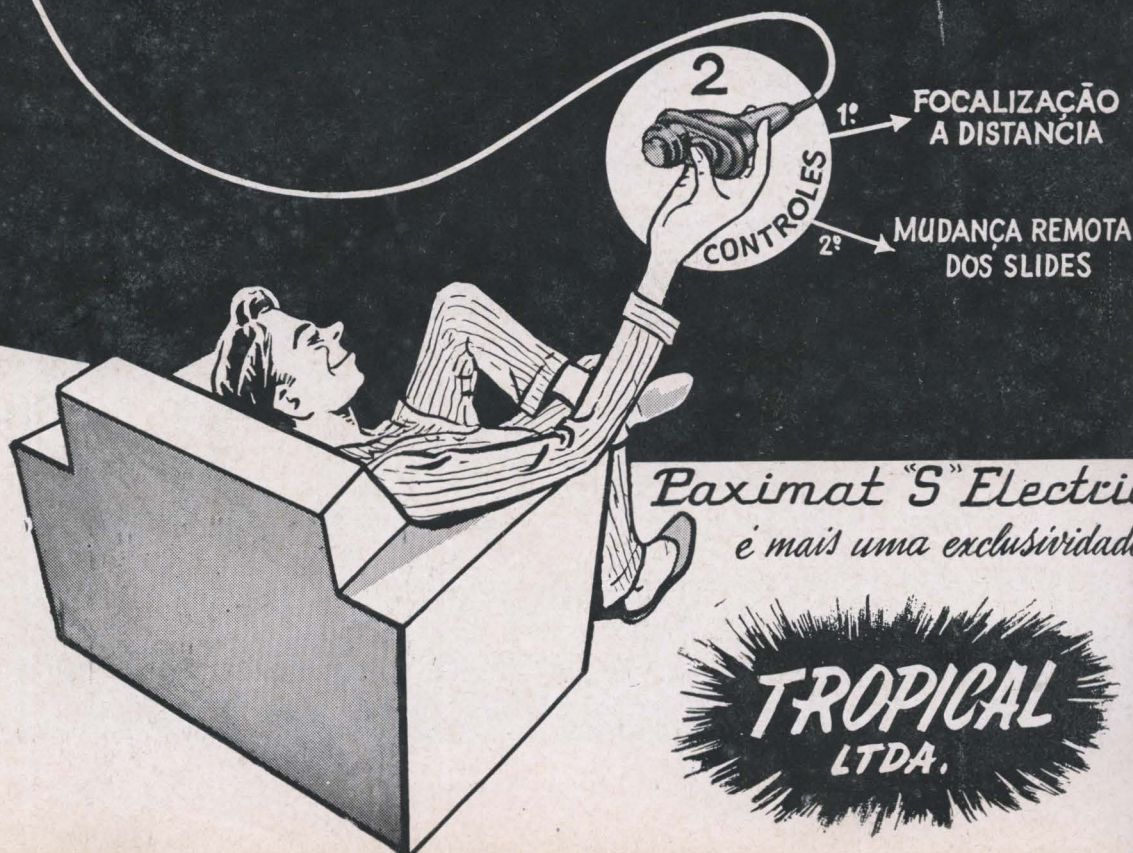
Rua Boa Vista, 84 - 6.º andar — Fones: 37-7792 e 34-3911

São Paulo



**VEJA COMO,  
DE SUA POLTRONA,**  
Confortavelmente sentado, V.S. Poderá  
focalizar e mudar os seus slides,  
por meio do CONTROLE REMOTO AUTOMÁTICO  
do fabuloso

Projektor fixo *Paximat "S" Electric*



*Paximat "S" Electric*  
é mais uma exclusividade

**TROPICAL**  
LTDA.